

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado****A INTER-RELAÇÃO DA GEOGRAFIA E LITERATURA: O ESTUDO DA  
PAISAGEM NA OBRA GRANDE SERTÃO VEREDAS**

Alex Lourenço dos Santos

Mestrando da Unidade Acadêmica Especial Instituto de Geografia da UFG/Regional Catalão (GO)

Leonoura Katarina Santos

Graduanda da Unidade Acadêmica Especial Instituto de Geografia da UFG/Regional Catalão (GO)

Odelfa Rosa

Professora Doutora em Geografia da Unidade Acadêmica Especial Instituto de Geografia da UFG/Regional Catalão (GO)

**Resumo:** o presente trabalho teve como objeto de pesquisa a categoria geográfica: paisagem. As paisagens foram analisadas pelo viés da corrente da fenomenologia, percebendo os sertões roseano a partir do “espaço vivido” trazido pelo relato do eu lírico. A pesquisa ainda busca destacar a inter-relação da Literatura e Geografia, visto que, a Geografia é uma das poucas ciências que trabalham a interdisciplinaridade com louvor. A metodologia utilizada para elaboração do artigo foi de pesquisa bibliográfica, utilizando como principal fonte o romance “ Grande Sertão: Veredas” e para fomentar a discussão o apoio de artigos, revistas, livros e relatos. As paisagens roseanas se adaptam facilmente na esfera Geográfica, pois elas se combinam em uma teia de elementos, que nos permite analisar as categorias geográficas em uma relação de prerrogativas humanas perceptíveis através dos sentidos.

**Palavras-Chave:** Geografia. Literatura. Paisagem.

**Introdução**

É eminente que o holismo na Geografia é essencial para o entendimento da espacialidade, pois, não se pode analisa-la de forma isolada, tudo está interligado, e essa ciência possui uma abordagem dinâmica entre o humano e o físico, com uma relação dialética ente o homem e o meio. Através dela percebemos e compreendemos a formação socioespacial e as transformações via interferência humana em todas as categorias geográficas em especial a paisagem.

Assim sendo, a ciência geográfica dialoga também de forma harmônica com as demais áreas do conhecimento científico, pode-se dizer que é a única a trabalhar a interdisciplinaridade com louvor, pois, ela traz consigo tanto o cerne das ciências humanas e naturais, mostrando que ambas vivem em relação mútua e não dissociada pois tudo pode ser observado através do olhar geográfico. Por meio de suas categorias pode-se caracterizar a dinâmica do espaço, seja pela o viés geográfico, seja por sua relação com as demais ciências.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é colocar a categoria paisagem como objeto de estudo, através da relação da Literatura com a Geografia. Fazendo uma análise da

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**Apoio:**

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

paisagem baseando-se na fenomenologia, isto é, através da percepção do leitor considerando as experiências vivenciadas pelo personagem Riobaldo, na obra “Grande Sertão: Veredas”, do renomado autor da João Guimarães Rosa.

Esta Obra, é até hoje uma das mais importantes da literatura brasileira. Objetiva-se também propor entendimento dos aspectos regionais dos sertões trazidos por Rosa, e a experiência do “espaço vivido”, a partir do ponto de vista de quem o vivenciou, neste caso o protagonista Riobaldo,

Ressaltando então, a interdisciplinaridade entre a Geografia e Literatura que se entrelaçam como uma ponte, oferecendo um leque de opções para o estudo das categorias geográficas. Isto porque, a Literatura, narra as paisagens de forma intensa e descritiva, demonstrando sempre a relação do homem com o meio em que vive, levando o leitor a reconhecer sua própria realidade. Identificando-se com os personagens e vislumbrando mentalmente os cenários caracterizando as paisagens descritas. Através dessa linguagem literária e principalmente nas riquíssimas descrições do cenário sertanejo de João Guimarães Rosa, pode-se analisar e fazer uso da percepção da paisagem no contexto da Geografia com louvor.

**A Paisagem na Geografia e sua Relação com a Literatura**

O conceito de paisagem na Geografia tem suas raízes na Geografia Tradicional, e é na Alemanha onde a mesma se institui como ciência no final do século XIX, tendo como um de seus precursores, segundo Passos (1998) Alexander Von Humbolt, que por sua vez, dedicou um interesse particular no estudo das paisagens, embasando suas pesquisas sobre vegetação sobre o ponto de vista da Ciência da Paisagem.

Com a visão holística da natureza lançada por Carl Ritter e Immanuel Kant (Crítica da razão Pura) se tem também uma visão una da paisagem, onde as ações humanas estão intimamente ligadas com as transformações ocorridas nas paisagens (PASSOS, 1998). De acordo com Melo (2006), Alexander Von Humbolt e Carl Ritter estudaram a superfície terrestre em suas inúmeras viagens e destacam uma visão holística da paisagem, associando elementos diversos da natureza e das ações humanas.

Passos (1998) acrescenta que com a consolidação da Ciência da Paisagem, as obras dos discípulos de Humbolt passam a se destacar, como a de Sigrifd Passarge que foi o primeiro autor a dedicar um livro apenas a essa categoria. Ainda dentro das concepções de

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**Apoio:**

## Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

paisagem da Geografia Tradicional, deve-se destacar os estudos de Friedrich Ratzel (positivismo clássico e darwinismo) e Vidal de La Blache, que por sua vez “usou e abusou” de sua descrição para caracterizar a região geográfica, preocupando-se apenas com a descrição e aparência das coisas. E como aponta Santos (2010, p.14):

[...] Desse modo, pode-se afirmar que nesse período (final do século XIX e início do XX) havia dois métodos de análise e compreensão da paisagem pelos geógrafos. Para uns sendo vista como uma fisionomia caracterizada por formas (escola alemã) e para outros como unidade que reúne atributos físico-naturais e humanos e suas respectivas interações (escola francesa), que tinham como forma de abordagem o método morfológico e a análise corológica, respectivamente. (SANTOS, 2010, p. 14).

Se inicialmente a paisagem era entendida pela sua fisionomia e forma, após a Segunda Guerra Mundial com as mudanças ocorridas na organização do espaço e consequente a mudança nas paisagens, a descrição por si só não explicava as transformações no meio. Então, com a emergência de uma nova corrente que compreendesse o estudo do espaço e a apropriação da natureza, surge então a Geografia Crítica, a Geografia Humanística e a Geografia Cultural, que mostram a relação dialética do homem com o espaço.

Portanto, no Século XX ressurgiu o interesse pela Ciência da Paisagem, trazendo o homem como sujeito transformador. Segundo Santos (2010), se observa abordagens que vão entender a paisagem como recortes da superfície terrestre, marcada por dados objetivos, fomentada na tradição naturalista do início do século, por outro lado se têm abordagens nas quais, a paisagem é percebida pela percepção da vivência que o indivíduo tem do seu meio.

A partir da década de 70 alguns geógrafos franceses começaram a pensar o espaço enquanto mundo vivido, orientando-se na Fenomenologia para realização de seus trabalhos como Tuan em “Topofilia” (1980), que estuda a relação dos sentimentos que o homem tem com os lugares, mostrando que o homem percebe o mundo pelo corpo. Nesta perspectiva, outros geógrafos humanistas como Buttimer (1985) dizem que essencialmente precisamos nos embasar na objetividade e nos conceitos científicos, mas também, ao nos depararmos com novas situações devemos recorrer a valores e visões subjetivas, pois, nem tudo se explica pela racionalidade.

Desta maneira, as paisagens são apreendidas de formas diferentes por cada indivíduo, pois cada um traz consigo um conjunto de significações. Podendo, então, a Geografia associar-se a literatura para perceber as paisagens através de narrativas literárias, pois elas comportam uma variedade de expressões existentes na perspectiva experiencial entre o

### Realização:



PPGAS - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sociedade (Campus Morrinhos)



Curso de Ciências Biológicas (Campus Morrinhos)

### Apoio:



## Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

indivíduo e seu mundo vivido, como coloca Lima (2000, p.9):

A combinação e a compreensão dos aspectos objetivos e subjetivos concedentes a paisagem/mundo vivido apresentam-se no contexto de algumas obras literárias de forma que revelem justamente esta visão holística da experiência com o espaço, mais próxima da realidade do significado da essência da humaniza-o das paisagens geográficas, naturais ou construídas (LIMA, 2000, p. 9).

Nessa mesma linha Mello (2006) aponta:

As representações não são compreendidas como mimese do que se diz ser a realidade (como se houvesse uma realidade alheia a representação), mas como múltiplas possibilidades de construção de imagens, leituras do mundo denominado real, sistemas de significações produzidos pelos homens e suas formas de olhar, ver, imaginar e grafar o espaço em que vivem (MELO, 2006, p. 26).

O interesse pelos estudos das obras literárias sob um viés geográfico não é algo novo, e segundo a Autora vem desde a década de 1940, pois, os geógrafos franceses viam a importância de resgatar os aspectos geográficos contidos em obras literárias. Segundo Lima (2002, p. 9) “A Literatura, enquanto descrição da relação do homem com o meio em que vive, permite ainda que o leitor reconheça sua própria realidade, identificando-se com o personagem”. Já de acordo com Brosseau (2007 apud Santos, 2010), os interesses pela Literatura foram escassos até a década de 70 quando a Geografia Humanista anglo-saxã procurou incentivar a abordagem de textos literários por parte dos geógrafos.

Sob o olhar da investigação da realidade a literatura é, portanto, de grande importância mesmo que o seu discurso seja diferente do discurso geográfico, o que de certa forma ajuda o geógrafo a compreender o espaço de uma forma diferente, isto é, para além apenas do viés científico. Pois, a literatura traz um conjunto de signos, significações e linguagens, realizando suas representações espaciais através da paisagem cultural, reinventando os cenários fictícios ou reais narrados pelos seus interlocutores. Yi-Fu Tuan já defendia a relação entre Literatura e Geografia como aponta Saltoris (2016):

Yi-Fu Tuan já em 1983 no seu trabalho Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência faz alusão ao emprego da Literatura pelos geógrafos dividindo o processo em três modos. Primeiramente, sobre como é possível fazer reflexões sobre a vida e experiência humana, juntamente com suas relações, oferecendo assim, sugestões para compreensão do espaço social. Segundo, uma suprarrealidade que mostra as diferentes percepções ambientais e os valores de uma cultura, oferecendo ao geógrafo, enquanto historiador, no levantamento de ideias. Por fim, uma audaciosa tentativa de obter um equilíbrio entre o subjetivo e o objetivo, como um modo de síntese geográfica (SALTORIS, 2016, p. 3).

Em “Grande Sertão: Veredas” é possível enxergar o espaço através do relato do protagonista, fazendo a relação entre Literatura e Geografia, pois a obra comporta várias

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

descrições do bioma cerradoeiro, os aspectos naturais das serras mineiras, a realidade do sertão, a fauna, e organização socioespacial da época e seu caráter político. Como também, traz a subjetividade do sujeito narrador e seus conflitos pessoais. O romance representa a relação do homem com o meio, podendo ressaltar que ele foi além da simples imaginação do autor, pois, o mesmo buscou no campo as informações geográficas para a obra.

**Percepção das Paisagens no Sertão Roseano**

O romance o “Grande sertão: veredas” foi escrito por João Guimarães Rosa e originalmente publicado no ano de 1956, é considerado como uma das principais obras da literatura brasileira. O livro é um monólogo narrado de forma extensa pelo ex-jagunço Riobaldo. O eu lírico conta sua história que se sucedeu nos sertões localizados nas divisas de Minas Gerais, Goiás e Bahia, no final do século XIX e início do século XX. Rosa mescla elementos do romantismo literário usando então, o experimentalismo da primeira geração e a regionalização da segunda, fazendo uma fusão dessas características em sua obra.

Possuindo pouco mais de 800 páginas o romance chama atenção por ter uma linguagem cheia de neologismos, esses criados pelo próprio Guimarães Rosa, como por exemplo: descareci, desléguas, desapartava, dessorsego, malagourado, desinquietação. Com o vocabulário ora neologista/coloquial ora erudito, se requer rum pouco mais de atenção por parte do leitor na leitura do livro, outra característica peculiar é à ausência de capítulos.

A narrativa é ensejada de outros elementos linguísticos como as figuras de linguagem e o regionalismo, trazendo consigo um caráter filosófico e subjetivo, e uma riqueza de toponímia. A obra é enriquecida pela originalidade de estilo presente no relato de Riobaldo, que relembra suas lutas, seus medos, seus conflitos e o seu amor reprimido por Diadorim.

O leitor então se envolve em uma teia de emoções proporcionada pela narrativa, nela geograficamente se poder apreender a paisagem através de vários elementos, através da experiência da vivência narrada pelo interlocutor. O eu lírico ao longo do relato aponta vários caminhos no sertão, ele descreve a paisagem por meios dos aspectos físicos, biológicos e sociais mostrando a diversidade do lugar e os aspectos regionais do sertão brasileiro. Aspectos estes, que podem ser percebidos ao longo da obra de Rosa (1994, p. 808) assim, como os neologismos, como se pode observar no seguinte trecho:

[...] senhor ri certas risadas... Olhe: quando é tiro de verdade, primeiro a cachorrada pega a latir, instantaneamente – depois, então, se vai ver se deu mortos. O senhor tolere, isto é o sertão. Uns querem que não seja: que situado sertão é por os campos-gerais a fora a dentro, eles dizem, fim de rumo, terras altas, demais do Uruçuia.

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**Apoio:**

## Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

Toleima. Para os de Corinto e do Curvelo, então, o aqui não é dito sertão? Ah, que tem maior! Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos; onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador; e onde criminoso vive seu cristo-jesus, arredado do arrocho de autoridade (ROSA, 1994, p. 04).

E continua narrativa caracterizando a vida do sertanejo em aspectos políticos e sociais:

[...] desejos... Com minha brandura, alegre que eu matava. Mas, as barbaridades que esse delegado fez e aconteceu, o senhor nem tem calo em coração para poder me escutar. Consegui de muito homem e mulher chorar sangue, por este simples universozinho nosso aqui. Sertão. O senhor sabe: sertão é onde manda quem é forte, com as astúcias. Deus mesmo, quando vier, que venha armado! E bala é um pedacinhozinho de metal. (ROSA, 1994, p. 19).

Na primazia de Rosa (1994) é apresentada a história de Riobaldo, que foi criado por seu padrinho Selorico Mendes, e na sua infância que conhece o seu amor Diadorim. Por ser um rapaz letrado foi incumbido de instruir Zé Bebelo, e nessa empreitada ele tem acesso ao mundo da jagunçagem, se encantando pelo mesmo e pelas leis paralelas dos jagunços. Após descobrir que seu padrinho poderia ser seu pai ele entra em crise existencial, e a partir daí, adentra para o mundo dos jagunços narrando todas sua nova vida, descrevendo minuciosamente os acontecimentos e os vários lugares, caracterizando de forma romântica e ao mesmo tempo descritiva as paisagens.

Então, por meio de uma entrevista ao pseudo jornalista conta sua biografia, e sua percepção do sertão pelo ponto de vista de um jagunço. Nesse sertão o bem e mal estão misturados, tem-se uma mistura de “real” e “mítico”, para o narrador Deus é instável e o homem bom pode ser influenciado por ações más, durante todo a obra ele faz alusão a Deus, ora em devoção ora em questionamento como na passagem: “Deus não devia de ajudar a quem vai por santas vinganças?! Devia” (ROSA, 1994, p. 425).

Na narrativa tem-se referências a inúmeros lugares, sendo estes não apenas fictícios e inclusive podem ser localizáveis nos mapas. Com isso, Riobaldo apresenta a Geografia dos sertões, é possível descrever inteiramente o espaço através do monologo, como as veredas, rios, serras, acidentes geográficos e o clima do lugar, bem como, a flora típica do cerrado, como neste recorte: “Mas o terreno aumentava de soldado. E as árvores iam se abaixando menorzinhas, arregaçavam saia no chão. De vir lá, só algum tatu, por mel e mangaba. Depois, se acabavam as mangabaranas e mangabeirinhas” (ROSA, 1994, p. 60).

O sertão descrito por Riobaldo era o mundo onde os antagonismos se misturavam, era quente e frio, deserto e vereda. “A gente rompeu adiante, com bons cavalos novos para retroco. Sobre os gerais planos de areia, cheios de nada” (Rosa, 1994, p.461). Este sertão não

### Realização:



PPGAS - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sociedade (Campus Morrinhos)



Curso de Ciências Biológicas (Campus Morrinhos)

### Apoio:



## Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

é apenas seca e inóspito, a paisagem é mesclada a realidade e a fantasia ao mesmo tempo, ele é o globo onde predomina o regionalismo mineiro, onde se tem a linguagem verbal, mapa mental, e aspectos políticos geograficamente eminentes, como a disputa por território, onde se nota falas de violência no relato do interlocutor.

Dessa maneira, os sertões apresentados no “Grande Sertão: Veredas”, trazem uma gama de elementos que são perceptíveis aos geógrafos, pois permite observar as paisagens além da obra, através das experiências sentidas e vivenciadas por Riobaldo, que descreve graciosamente os lugares, ressaltando a necessidade humana da busca do lugar desde de seus primórdios, como as adversidades e os conflitos do mesmo.

### A Investigação em Campo para Realização da Obra

João Guimarães Rosa tinha grande familiaridade com a região e seus aspectos físicos e culturais, isto porque, para realização do romance ele fez uso da pesquisa de campo que é algo inerente aos geógrafos desde os primórdios da Geografia. Segundo Santos (2010, p.34) mesmo Rosa, realizando minucioso trabalho investigativo a respeito da geografia física e humana do sertão, não transfere de forma exata os dados recolhidos no campo, e pontua que antes de escrever o romance Rosa fez uma pesquisa sobre o lugar dos acontecimentos e aponta:

Guimarães Rosa procedeu a minucioso trabalho investigativo tanto de sua natureza, quanto de seu povo. Além de ter nascido (Cordisburgo) e de ter exercido a medicina na região, em 1952, Guimarães acompanhou 8 vaqueiros por cerca de 240 KM no sertão mineiro, indo da Fazenda Sirga em Três Marias até a Fazenda São Francisco em Araçaí, ambas cidades mineiras (foto abaixo). Nessa viagem, Rosa fez várias anotações na cadernetinha que trazia ao pescoço, registrando as características paisagísticas, da fauna, da flora, a relação homem/natureza, as expressões culturais através das músicas, danças, jogos, além do falar sertanejo (SANTOS, 2010, p. 34).

Sobre essas características paisagísticas observadas por Rosa, Cândido (1991) acrescenta:

A experiência documentária de Guimarães Rosa, a observação da vida sertaneja, a paixão pela coisa e pelo nome da coisa, a capacidade de entrar na psicologia do rústico, - tudo se transformou em significado universal graças à invenção, que subtrai o livro à matriz regional para fazê-lo exprimir os grandes lugares-comuns, sem os quais a arte não sobrevive: dor, júbilo, ódio, amor, morte – para cuja órbita nos arrasta a cada instante, mostrando que o pitoresco é acessório e que na verdade o Sertão é o mundo (CÂNDIDO, 1991, p. 295).

A partir de sua pesquisa, Rosa pôde inserir na obra os aspectos do homem sertanejo muito além do perceptível, pois a leitura proporciona uma mescla de sensações, e a ideia de “pertencer”, através das cores dos cheiros, do imaginar as águas do velho Chico. O autor proporciona o instigar da imaginação, fazendo o leitor mentalmente buscar o lugar com toda a

## Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

riqueza de descrição, conhecer a cultura do vaqueiro e as leis que regem os sertanejos.

Rosa desde de criança já tinha um olhar geográfico em sua percepção de mundo, Perez (1968, Apud Monteiro, 2006) relata que em uma entrevista quando foi indagado sobre sua infância, o escritor tinha entre às suas preferências: "estudar sozinho e brincar de geografia". "Ao associar a geografia a uma atividade lúdica, Rosa demonstra que, para um menino solitário, "viajar" pelo mundo era atividade prazerosa" (PEREZ, 1968 apud MONTEIRO 2006, p. 1).

Sobre o recorte temporal em que a narrativa acontece, não se é estabelecido algo fixo, mas pelos acontecimentos e os conflitos da jagunçagem no sertão mineiro Melo (2006, Apud Santos, 2010, p.33) considera que "a estória supostamente se passa entre o final do século XIX e início do século XX (República Velha), já que retrata o apogeu e o declínio da jagunçagem". Mas não fica claro a linha temporal durante a leitura, então suponha-se que se deve considerar o período histórico no qual a obra foi publicada.

### Topofilia

A percepção das paisagens no "Grande Sertão: Veredas" aparece de forma intensamente afetiva, Riobaldo discorre as paisagens através dos sentidos muitas vezes de forma nostálgica, é o gosto da fruta, é cheiro da chuva, o barulho da água. Ou seja, mentalmente podemos perceber as paisagens descritas por meio de nossos sentidos. Segundo Kelting e Lopes (2001) a paisagem é o resultado da interação dos 4 elementos da natureza, e apreende-la é uma prerrogativa humana, cujo o homem usa de todos os sentidos para fazê-la. Nesses trechos se percebe que Riobaldo faz menção desses sentidos:

Ao menos achei de tirar, do tó da noite, esse de-fim, canto de cantiga: Remanso de rio largo...Deus ou o demo, no sertão...[...] Amanheceu com chuva. Mundo branco, rajava. Deu raio, deu trovão, escorremos água; e tudo que se pensou ou se fez foi em montes de lama. Diz o senhor, sim: assim é dia-de-véspera? Receio meu era só pela fuga de cavalos. Escapulissessem – eles sabem como o Gerais é espaçoso; como no Gerais tem disso :que, passando noite tão serena, desse de manhã o desabe de repente daquela chuva... E igual, de feito, que antes do meio-dia estiou, calibre que ventava. Sol saído; e é ligeiro, a gente vendo, que essa areia seca seus estados (ROSA, 1994, p. 808). [...] Meu rio de amor é o Urucuia. O chapadão – onde tanto boi berra. Daí os gerais, com o capim verdeado. Ali é que vaqueiro brama, com suas boiadas espatifadas. Ar que dá açoite de movimento, o tempo-das-águas de chegada, trovada trovoando (ROSA, 1994, p. 95).

Dessa forma, Riobaldo descreve as paisagens de forma afetiva, isto é, o interlocutor tem um vínculo afetivo com o ambiente descrito, ressaltando a topofilia na obra, que segundo Yi-Fu Tuan (1980, p. 107) a topofilia é: "todos os laços afetivos dos seres humanos

**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY  
&  
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

com o meio ambiente natural”. Portanto a paisagem é singular sobre a análise de cada indivíduo, pois cada um usa de seus sentidos para percebê-las, o observador traz consigo uma gama de sentidos, signos e sensações.

**Metodologia**

Para realização deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos, revistas, livros e relatos sobre a obra de João Guimarães Rosa “Grande Sertão: Veredas”, porém utilizando principalmente o romance como base para as discussões abordadas ao longo do texto.

**Considerações Finais**

A narrativa proporciona ao leitor uma percepção das paisagens através da afetividade, em meio a uma gama de elementos relatados por Riobaldo. A Literatura assim, se entrelaça a Geografia apresentando uma prerrogativa além do olhar investigador, pois o regionalismo e o lugar estão intrinsecamente relacionados em ambas.

O romance não traz uma reflexão apenas da paisagem física e natural, mas também os contrastes que moldam geograficamente a organização socioespacial do lugar, propiciando uma reflexão sobre as disputas por poder e a territorialidade. Assim como, sobre os problemas filosóficos do mundo, da crença do misticismo, do conflito interno do bem e do mal, que todo homem traz consigo.

Por fim, as paisagens roseanas se adaptam facilmente na esfera Geográfica, pois elas se combinam em uma teia de elementos, que permite analisar o espaço, o território, o lugar, a região e principalmente a paisagem, em uma relação de prerrogativas humanas perceptíveis através dos sentidos, pois cada espaço e cada conflito narrado no sertão de Riobaldo, traz em seu cerne identidades únicas que envolve o leitor pela experiência vivida de cada relato.

**Referências**

- BUTTNER, Anne. Apreendendo o Dinamismo do Mundo Vivido. CHRISTOFOLETTI, Antonio (Org.). Perspectivas da Geografia. São Paulo; DIFEL, 1985. p. 185.
- CANDIDO, Antonio. O homem dos avessos. In: COUTINHO, E. (org) Guimarães Rosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991, p. 294-309.
- CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.
- KELTING, F. M. S; José, U. S. L. Vislumbrando Paisagens. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2011.
- LIMA, Solange Terezinha de. Geografia e Literatura: alguns pontos sobre a percepção de paisagem. Geosul, Florianópolis, v.15, 0.30, p 7-33, jul./dez. 2000. Disponível:

**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY  
&  
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/14190> >Acesso: 01/06/2018.

MELO, Adriana Ferreira de. O lugar-Sertão: grafias e rasuras. 2006. Dissertação (Mestrado em geografia) - Programa de Pós-Graduação em geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MONTEIRO, C.A.F. O espaço iluminado no tempo volteador (Grande sertão: veredas).In: Estudos Avançados, 2006, vol.20, n. 58, ISSN 0103-4014. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142006000300005#back1](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000300005#back1). >Acesso em: 30/05/ 2018.

PASSOS, M. M. dos. Biogeografia e Paisagem. Programa de Mestrado-Doutorado em Geografia FCT-UNESP/ Presidente Prudente; Programa de Mestrado em Geografia UEM/ Maringá: 1998.

ROSA, J. G. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro, Nova Aguilar,1994.

SALTORIS, Daiala Barroso Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar. IN: XVII Encontro Nacional de Geógrafos: A construção do Brasil: Geografia. Ação política e democracia. 2016, Maranhão. Anais. Disponível em: <[http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467662012\\_ARQUIVO\\_ArtigoENG.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467662012_ARQUIVO_ArtigoENG.pdf) >. Acesso:01/06/2018.

SANTOS, J. A. Paisagens e Paixões em “Grande Sertão. Veredas”. Departamento de Geografia. UFV, Visosa/SP. 2010.

TUAN, Y. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Rio de Janeiro/São Paulo: DIFEL, 1980, p. 288.

